

## INTERDISCIPLINARIDADE E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

Vitória Francine Neumann<sup>2</sup>  
Diego Augusto Seibel<sup>3</sup>  
Leandro Oliveira Rocha<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Atualmente muito se ouve falar sobre interdisciplinaridade e da sua importância nas escolas e nos projetos pedagógicos, pois se busca promover seres ativos e participativos na comunidade em geral, fomentando novas posturas frente ao conhecimento.

Nesse sentido, o entrelaçamento de assuntos e disciplinas, torna viável, encontros e ligações de diversas áreas, possibilitando maior significatividade das experiências e vivências dentro do âmbito escolar. Logo, fomentar esses encontros, seja qual for a faixa etária, mostra-se inegavelmente valioso para uma educação abrangente e perspicaz.

Assim, buscou-se abranger as diversas culturas e brincadeiras nas aulas de Educação Física, advindas do projeto pedagógico construído pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, visando assim à interdisciplinaridade, de maneira que o ensino fosse atrativo, prazeroso e significativo aos estudantes da escola parceira.

Diante do exposto, este relato teve por objetivo fundamental retomar referências da interdisciplinaridade, infância, cultura e brincadeiras dentro de um projeto pedagógico, para analisar assim, a experiência vivenciada através das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID –Interdisciplinar Pedagogia e Educação Física), realizado entre a Universidade do Vale do Taquari, campus Lajeado, e uma escola municipal de ensino fundamental, localizada no Município de Lajeado – Rio Grande do Sul, que atende crianças do Ensino Fundamental.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

---

<sup>1</sup> Este relato é resultado parcial das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Interdisciplinar Pedagogia e Educação Física (UNIVATES), fomentado pela CAPES (processo nº 88887.859493/2023-00).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [vitoria.neumann@universo.univates.br](mailto:vitoria.neumann@universo.univates.br);

<sup>3</sup> Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [daseibel@universo.univates.br](mailto:daseibel@universo.univates.br);

<sup>4</sup> Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari – Univates e Doutor em Ciências do Movimento pela UFRGS, [leandro.rocha@univates.br](mailto:leandro.rocha@univates.br).

Este relato de experiência parte de reflexões feitas durante a realização das ações promovidas pelo PIBID, que incluíram a leitura e discussão de textos de formação na área da Educação, como a interdisciplinaridade e a infância, bem como, partilhas entre os bolsistas e uma observação do cotidiano da escola parceira.

Desse modo, inicialmente foi feita uma observação do espaço escolar da instituição parceira, sendo analisada a quantidade de salas, a organização dos funcionários e suas qualificações, bem como o número de crianças atendidas e como é disposta a rotina delas, dando enfoque para as aulas de educação física, visto que o supervisor do grupo é professor de Educação Física.

Por conseguinte, buscou-se entrelaçar as áreas da Pedagogia e da Educação física em um projeto pedagógico para a escola parceira. Nesse sentido, observou-se que a interdisciplinaridade seria um caminho significativo a se percorrer.

Desta forma, buscamos como temática do projeto o resgate de brincadeiras culturais, visto que as turmas que foram contempladas (pré e quarto ano) gostam muito de brincar e de brincadeiras, sendo um meio para que consiga-se prender a atenção e ser atrativo ao mesmo tempo ensinar-lhes sobre as culturas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Atualmente, no campo da educação, busca-se cada vez mais englobar todas as culturas e povos existentes na comunidade escolar em prol de se sentirem pertencentes ao espaço e ao círculo no qual estão inseridos. Desta forma, os docentes estão em constante procura por novos materiais, metodologias e ideias, que, aliadas ao ensino tradicional, fomentam novas aprendizagens e experiências.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade no contexto educacional possui encontros e ligações, sendo de extrema importância que o docente assuma o papel de renovar, reconstruir e reformar, deixando de ser apenas aquele que executa programas e projetos já impostos, partindo, assim, para a construção de projetos do interesse dos estudantes, fomentando novas experiências e encontros.

Visto que, “a interdisciplinaridade nomeia um encontro que pode ocorrer entre seres – inter – num certo fazer – dada – a partir da direcionalidade da consciência, pretendendo compreender o objeto, com ele relacionar-se, comunicar-se.” (FAZENDA, 1999 apud GARDAS; SILVA, 2007, p. 5).

Dessa maneira, de acordo com GARDAS e SILVA (2007, p.7), a interdisciplinaridade viabiliza novas posturas frente ao conhecimento, mudança essa que

busca novos conhecimentos e um ser ativo e participativo na comunidade em geral. Os atores corroboram ainda, quando exprimem que “a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas e viabilizando assim novas oportunidades de conhecer e construir conhecimento”.

Desta maneira, pensa-se nas diversas culturas latentes e ativas que integram o mundo, bem como, as brincadeiras que são criadas e passadas de geração em geração. E assim, são capazes de provocar encontros e novas posturas, quando estudadas e exploradas com práticas que instiguem não somente o aprendizado mas a empatia com o próximo, com o seu contexto e suas singularidades.

Uma vez que “assegurar à criança o direito à cultura, conforme prevê a Constituição Federal, é promover a cidadania e o desenvolvimento” (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019, p.5). Isso posto, compreende-se a necessidade de viabilizar ações que ofertem e explorem as mais diversas culturas.

Assim, tem-se observado que muitas dessas brincadeiras culturais vêm sendo esquecidas ou deixadas de lado, em virtude de aparelhos eletrônicos, como o celular, notebook, televisão, etc. Desse modo, busca-se além de provocar a interdisciplinaridade, instigar também os estudantes a conhecerem novas brincadeiras e jogos, bem como, suas origens.

Desta forma, ressalta-se que com a brincadeira com pares e na interação com o mundo a criança aprende, dado que “as crianças, em diferentes momentos históricos e em diversos povos, deixaram-nos um legado importante, seus brinquedos e brincadeiras”. (CARNEIRO, p.2)

CASTRO (2018, p. 36), corrobora ao afirmar da importância do brincar e da criança no processo de resgate e perpetuação de brincadeiras, pois

"Ao brincar a criança cria conexões com o mundo social, sendo assim, o brincar vem da própria criança. Brincando elas aprendem a interagir em si, deixando fluir sua imaginação. Desse modo, aprende a lidar com o mundo formando sua personalidade e recriando situações do cotidiano. É através das crianças que se perpetuam as brincadeiras tradicionais. Sendo estas, preservadas e recriadas a cada nova geração. Portanto, resgatar a tradição das brincadeiras é uma forma de ampliar o universo lúdico e cultural das crianças, além de promover uma interação com outras gerações".

Nessa ótica, ao realizar atividades lúdicas e dinâmicas com os estudantes e infantes, a brincadeira tende a ser mais interessante, sendo assim mais fácil a assimilação dos assuntos abordados, bem como sua compreensão.

Deste modo, SILVA e SILVA (2015, p.10) pontuam que

“A ludicidade acompanha a vida das pessoas, desde o nascimento até a velhice. As ações lúdicas, por meio dos jogos e brincadeiras, são essenciais para a descoberta de um mundo existente no imaginário e na realidade do sujeito, possibilitando uma vivência única e exclusiva”.

Logo, pode-se observar a importância tanto da ludicidade contida nas brincadeiras e ações pedagógicas, quanto das brincadeiras no cotidiano da criança, visto que assim tem-se resgates culturais, advindos de outras gerações ou de outras localidades, bem como novas perpetuações de maneiras e jeitos do brincar e da brincadeira em cada novo contexto.

Além disso, tem-se paradigmas curriculares utilizados nas instituições de ensino atualmente, as quais baseiam-se em um currículo que aborda a Psico-pedagogização, com movimentos e abordagens que usufruem de um mesmo objetivo: os aspectos pedagógicos da Educação Física. Esses movimentos abordam diferentes processos de ensino, buscando um novo olhar para a cultura corporal.

Seguindo esta linha, PERIM e KRUG (2003, p. 64) pontuam:

“Os valores identificados nesta abordagem são a valorização do aluno sujeito, independente, participativo e nas aulas de Educação Física, principalmente a criatividade, a integração, a capacidade de comunicação, reflexão, crítica, co-decisão e co-educação. Socialmente a cultura corporal, produto do conhecimento acumulado pela humanidade, é valorizada.”

A cultura corporal aqui mencionada é aquela que aborda toda a cultura de uma determinada população e como esta influencia nas visões corporais sobre as pessoas. Um exemplo disso são as adaptações de esportes em determinados locais para adaptar-se aos biótipos dos moradores, obedecer critérios culturais e religiosos, ou ainda vedação da prática às mulheres. A maneira como as mídias se referem aos corpos também influencia nessas culturas corporais.

Posto isso, nota-se a relevância de apresentar e resgatar brincadeiras, que estão se perdendo com o passar dos anos, em virtude da industrialização, as quais são potentes e ricas no sentido do brincar e da aprendizagem de novas culturas. Desta forma, a ludicidade intrínseca ao brincar e à brincadeira, envolvendo práticas corporais a um resgate cultural, tem-se a interdisciplinaridade provocando um encontro entre seres que visam compreender a diversidade cultural existente nas brincadeiras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ideia da temática do projeto pedagógico, bem como da interdisciplinaridade, surgiu através da necessidade de conseguirmos um tema que pudesse ser realizado e fizesse sentido para duas etapas do ensino, a pré-escola e o quarto ano. Ainda, carecia-se de

pensarmos um tema interdisciplinar, visto que o subprojeto no qual estávamos inseridos era interdisciplinar entre a Pedagogia e a Educação Física.

Desta forma, após várias discussões entre os bolsistas pelo Goggle Meet, resolveu-se entrelaçar as brincadeiras, as culturas, as diversas infâncias e o ensino, estabelecendo-se então um resgate cultural por meio de brincadeiras, mas levando em conta na sequência didática a especificidade de cada etapa escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo isso posto, reitera-se que a ludicidade intrínseca ao brincar e à brincadeira, envolvendo práticas corporais a um resgate cultural, tem-se a interdisciplinaridade provocando um encontro entre seres que visam compreender a diversidade cultural existente nas brincadeiras. Ao vivenciar o brincar de forma lúdica e dinâmica, os alunos têm uma assimilação mais efetiva dos conteúdos abordados, além de desenvolverem habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Portanto, ao promover o resgate das brincadeiras, estamos contribuindo para a formação integral das crianças, valorizando a diversidade cultural e fortalecendo a identidade de cada aluno. Assim o projeto pedagógico criado pelos bolsistas do PIBID, pautado na interdisciplinaridade, na ludicidade e no resgate cultural tem o potencial de criar experiências significativas e duradouras, deixando um legado de aprendizado, valorização cultural e interação social.

Conclui-se desta forma, que foi fundamental e significativo as partilhas entre os bolsistas, supervisores e coordenadores do PIBID, que enriqueceram e contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento dos bolsistas e para a criação de um projeto pedagógico para uma escola parceira.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; Interdisciplinaridade, Projeto Pedagógico.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Maria Ângela Barbatto. **A infância e as brincadeiras nas diferentes culturas.** PUC/SP. Disponível em: <https://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/omep-campo-grande.pdf>. Acesso em 17 jun. 2023.

CASTRO, Priscilla Ferreira de. ARTE DE BRINCAR: Resgatando as brincadeiras antigas. **Saberes Docentes em Ação.** Maceió, AL. v.04, n1. p. 35-45. 2018. Disponível em:

<https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/3-ARTE-DE-BRINCAR-Resgatando-as-brincadeiras-antigas-ID.pdf>. Acesso em 24 jun. 2023.

GALINDO, Vinicius Aparecido; SILVA, Cinthia Lopes da. Construção de brinquedos nas aulas de educação física: educação ambiental. **Revista Interdisciplinar Saúde & Meio Ambiente**. v. 8. p. 219-236, 2019. ISSN 2316-347X. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/interdisciplinariedade\\_0.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/interdisciplinariedade_0.pdf). Acesso em 17 jun. 2023.

GARDAS, Jair Bevenuto; SILVA, Isabel Corrêa da Mota. **Interdisciplinaridade no contexto educacional**. 2007. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/interdisciplinariedade\\_0.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/interdisciplinariedade_0.pdf). Acesso em 17 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância**. 1. ed. Brasília/DF: 2019. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/CartilhaCriancaFeliz\\_web.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/CartilhaCriancaFeliz_web.pdf). Acesso em 17 jun. 2023.

PERIM, Marcelo Fagundes; KRUG, Hugo Norberto. **A influência da cultura corporal sobre a educação física escolar**. v. 28. n. 1. p. 61-74. 2003. UFSM/RS.

SILVA, Mérie Hellen Gomes de Araujo da Costa e; SILVA, Tiago Aquino da Costa e. **Jogos do mundo todo: a diversidade do brincar em ação**. 1. ed. São Paulo: Kids Move Fitness Programs, 2015. Disponível em: [https://www.smelimeira.com.br/downloads/arq\\_atividades/128016\\_54.PDF](https://www.smelimeira.com.br/downloads/arq_atividades/128016_54.PDF). Acesso em 17 jun. 2023.